

O LAZER DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MIRACEMA DO TOCANTINS E REGIÃO EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

THE LEISURE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN MIRACEMA DO TOCANTINS AND REGION IN THE MIDDLE OF THE COVID-19 PANDEMIC

David Rodrigues Teixeira 1
Kelber Ruhena Abrao 2

Resumo: O presente trabalho tem como premissa descobrir o que os professores de Educação Física de Miracema do Tocantins e região fazem para manter uma rotina de lazer durante a pandemia de Covid-19. A partir desse objetivo descrevemos breves apontamentos sobre o lazer e a pandemia de covid-19 e como essa doença tem impactado nas práticas de lazer dos professores de Educação Física. O estudo foi realizado de maneira remota lançando mão de um questionário on-line, elaborado por meio do google forms. Os participantes eram professores de Educação Física das cidades de Miracema, Lajeado, Tocantínia e Miranorte todas localizadas no estado do Tocantins. Dos 25 professores que participaram da pesquisa apenas 12 responderam ao questionário de maneira correta, não deixando nenhuma resposta em branco. Considera-se que a pandemia modificou hábitos de lazer de parte dos professores na medida em que muitos deles citam a covid-19 como empecilho para a continuidade de atividades de lazer, portanto, um olhar atento para os possíveis efeitos que a pandemia poderá acarretar a longo prazo é necessário.

Palavras-chave: Lazer. Covid-19. Educação Física.

Abstract: The present work has as premise to discover what the Physical Education teachers of Miracema do Tocantins and region do to maintain a leisure routine during the COVID-19 pandemic. Based on this objective, we describe brief notes about leisure and the covid-19 pandemic and how this disease has impacted the leisure practices of Physical Education teachers. The study was carried out remotely using an online questionnaire, prepared through google forms. Participants were Physical Education teachers from the cities of Miracema, Lajeado, Tocantínia and Miranorte, all located in the state of Tocantins. Of the 25 teachers who participated in the survey, only 12 answered the questionnaire correctly, leaving no answer blank. It is considered that the pandemic has changed leisure habits on the part of teachers, as many of them cite covid-19 as an obstacle to the continuity of leisure activities, therefore, a careful look at the possible effects that the pandemic may have on long term is necessary.

Keywords: Leisure. COVID-19. Physical Education.

Graduando em Educação Física pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0270977649897872>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8830-4743>, Brasil.
E-mail: dakkvid@gmail.com

1

Pós-doutorando em Políticas Públicas pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Doutor em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins (UFT).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5372413745002335>.
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5280-6263>.
E-mail: kelberabrao@gmail.com

2

Introdução

Uma crise de saúde mundial foi ocasionada devido à pandemia do novo coronavírus (COVID-19). O mundo inteiro sofreu mudanças inevitáveis, estabelecidas pelas medidas impostas pela necessidade de distanciamento social, visando controlar a propagação da doença. Além disso, foram instituídas pelos governos ações de proteção e prevenção pessoal, o uso de máscaras faciais, lavagem das mãos com água e sabão, o uso de álcool em gel. Aqui no Brasil, governadores e prefeitos se manifestaram com decretos que suspendiam as atividades consideradas não essenciais. As escolas também tiveram suas aulas suspensas, desde o jardim de infância até as universidades, bem como a proibição de encontros de qualquer natureza que causam aglomerações de pessoas (WERNECK, 2020; MAIA; DIAS, 2020).

A utilização da tecnologia em favor da educação durante a pandemia do COVID-19 foi uma estratégia de grande contribuição para amenizar os impactos educacionais. Diversas instituições de ensino substituíram as aulas presenciais por aulas remotas, por meio de aplicativos e plataformas digitais que possibilitaram a realização de encontros de diversas pessoas em salas virtuais, além de ofertar várias maneiras de comunicação, tais como: vídeos-chamadas, áudios e chats online, proporcionando a interação entre os docentes e estudantes em tempo real, mesmo à distância (JUNIOR; MONTEIRO, 2020).

Perante o cenário exposto, no qual a população foi instruída a adotar medidas de distanciamento social, como forma de prevenir a saúde de todos e minimizar a proliferação do vírus, foi determinado à utilização de novas ferramentas educacionais para adaptar-se a uma nova realidade, sendo tais ferramentas digitais antes desconhecidas por grande parte da comunidade acadêmica. O fechamento temporário das unidades e o isolamento social transformaram subitamente o modo de vida no qual estávamos acostumados, propiciando, na área da educação, desconstruções sociais voltadas às formas de ensino e aprendizagem (AQUINO, 2020).

Grande parte das pessoas ficaram trancadas em suas casas com suas famílias, e com esse isolamento, veio em consequência a diminuição das opções de lazer e o provável aumento do sedentarismo. Isso levou a um aumento repentino no tempo livre em grande escala. Houve uma paralisação abrupta da maior parte do lazer fora de casa e houve grandes consequências para o bem-estar dos indivíduos, a coesão social e a economia (ROBERTS, 2020).

Com base no cenário apresentado, verifica-se que diversas atividades foram prejudicadas, em especial, o lazer, pois grande parte dessas atividades se faz em espaços adequados, que, em geral, conta com várias pessoas reunidas, não excluindo a possibilidade de se realizar um lazer solitário, pois cada pessoa possui uma relação diferente com tal atividade e o que é considerado lazer para um pode não ser para outro (GOMES, 2014).

Quando o lazer ultrapassa o domínio do divertimento, ou do passatempo, e passa a fazer parte da rotina do indivíduo de forma que ele melhore seus aspectos físicos e cognitivos, ele pode se tornar um aliado ao combate do sedentarismo, do estresse e até mesmo da depressão (CUNHA, 2020; CRUZ; BERNAL; CLARO, 2018).

Estudos apontam que o lazer, principalmente na população idosa, é de extrema relevância para amenizar os problemas concernente à depressão, já que essa é uma população mais vulnerável a esse quadro, por serem pessoas em estado natural de isolamento (PONDÉ; CAROSO, 2021; OLIVEIRA, 2021).

Algo importante a ser mencionado é essa relação do lazer com benefícios psicológicos, pois durante a pandemia, ele se faz ainda mais necessário, mas resta saber se as pessoas continuam praticando esse tipo de atividade e com quais recursos têm enfrentado a pandemia.

Diante disso, surge o questionamento, partimos do problema de pesquisa: É possível ter lazer durante a pandemia de COVID-19? **Logo, em nosso estudo buscamos** descobrir o que os professores de Educação Física de Miracema do Tocantins e região fazem para manter uma rotina de lazer durante a pandemia de COVID-19. Partimos da justificativa pessoal que quando comecei a frequentar a disciplina de lazer no 5º semestre da graduação, logo me interessei pelo assunto, achei de extrema relevância na contemporaneidade, ainda mais considerando a correria de nosso tempo. Ao chegar ao 8º período, decidi utilizar o lazer como base para meu trabalho final de curso e, considerando a pandemia atual, decidir fazer entrelaçamentos entre lazer e a pandemia de covid-19. Justificamos este estudo de forma científica pela ausência de

pesquisas ligadas ao lazer dos professores da região de Miracema do Tocantins, em especial ainda em tempos pandêmicos, e, por fim, da justificativa social, a qual entendemos que o lazer pode ser uma ferramenta importante para amenizar os impactos sociais ocasionados pela pandemia a qual muitos além de terem adoecido de forma física, tem adoecido, também, de forma mental.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa com a utilização de questionário on-line pelo *google forms*. Com base em Minayo (2008) a pesquisa de cunho qualitativo avalia a conduta das pessoas, baseada nos conhecimentos, crenças, percepções, opiniões e induções de maneira espontânea.

Cervo, Bervian & Silva (2007) Descrevem que a pesquisa descritiva promove a observação, o registro, a análise e uma correlação de fatos ou possíveis fenômenos sem realizar a manipulação deles, ainda, possui como objetivo conhecer as situações e relações que ocorrem na sociedade, no contexto da política, economia, e mormente os relacionados ao comportamento humano, individualmente ou em grupos.

O estudo foi realizado de maneira remota lançando mão de um questionário on-line, elaborado por meio do *google forms*. Dos 25 professores que participaram da pesquisa apenas 12 responderam ao questionário de maneira correta, não deixando nenhuma resposta em branco. Os participantes eram professores de Educação Física das cidades de Miracema, Lajeado, Tocantínia e Miranorte todas localizadas no estado do Tocantins.

Como critérios de inclusão tivemos: ser professor formado em Educação Física e estar atuando na área; residir nos municípios de Miracema, Tocantínia, Lajeado ou Miranorte; aceitar participar da pesquisa por meio do Termo Livre e Esclarecido (TCLÉ), apêndice A, e responder a todas as perguntas do questionário. Como critério de exclusão: não ser formado em Educação física ou estar em licença para cargos de gestão, fora de sala aula, ou estar ministrando disciplinas diferentes que não fossem educação física.

Como coleta dos dados e instrumentos foi utilizado um único questionário contendo perguntas relacionadas ao lazer, como, por exemplo, relevância do lazer na vida dos participantes, gastos com o lazer, o que significa o lazer para essas pessoas entre outros, além disso, o questionário continha perguntas básicas sobre o perfil sociodemográfico dos participantes, isto é, renda per capita, gênero, idade, naturalidade, entre outros. A última pergunta se relaciona aos locais onde os professores realizam suas atividades de lazer.

Os questionários foram enviados por aplicativo de mensagens instantâneas, isto é, *whatsapp*, para 25 professores das seguintes cidades supracitadas.

Antes das perguntas havia uma pequena descrição sobre o projeto e o questionário que os professores iriam responder, apresentando o estudo, os objetivos do mesmo e garantindo o anonimato.

Para realização deste estudo foram respeitados os preceitos éticos e legais de acordo com o que é preconizado pelo Conselho Nacional de Saúde, regido pela Resolução nº 466/2012. O estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo número do parecer Consubstanciado – CAAE: 33603520.5.0000.8023.

Os dados foram tabulados no Excel e, posteriormente, dispostos em tabelas.

Resultados e discussão

Dos 25 professores convidados a participarem da pesquisa, apenas 12 responderam ao questionário, 6 indivíduos do sexo masculino e 6 do sexo feminino, com uma média de idade de 36 anos, variando de 23 a 56, conforme descrito na tabela abaixo:

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos participantes

Variáveis	Quantidade	Percentual
Gênero		
Masculino	6	50%
Feminino	6	50%
Idade		
Até 25 anos	1	8,3%
De 25 a 35 anos	6	50%
De 36 a 45 anos	4	33,33%
Mais de 45 anos	1	8,4%
Etnia		
Branca	1	8,3%
Parda	8	66,7%
Preta-quilombola	0	0%
Preta-não quilombola	3	25%
Indígena aldeado	0	0%
Indígena não aldeado	0	0%
Renda per capita		
Até 1 salário mínimo e meio	3	25%
Mais de 1 salário mínimo e meio a 3 salários mínimos	3	25%
Mais de 3 salários mínimos	6	50%
Naturalidade		
Brasília-DF	1	8,3%
Centenário/TO	1	8,3%
Imperatriz/MA	1	8,3%
Miracema/TO	4	33,33%
Pedro Afonso/TO	1	8,3%
Petrolina/PE	1	8,3%
Taguatinga/DF	2	16,66%

Fonte: Próprio autor.

Observa-se ainda que a maioria dos participantes se autodeclararam pardos, sendo 50% homens e 50% mulheres. É interessante notar que com base em dados dos professores do Brasil, o número de professoras (83%) supera, de forma bem acentuada, o número de professores 17%, o que vai de encontro ao resultado deste trabalho. Talvez o fato de estarmos trabalhando com somente com professores de Educação Física, explique o motivo dessa diferença (IPEA, 2017). Ainda, com base no IPEA (2017), é possível NOTAR que, no Brasil, a profissão de professor ainda e bastante “feminina”.

As rendas per capita dos professores variaram de 1 salário-mínimo e meio a mais de 3 salários-mínimos. Tal resultado se assemelha ao panorama do Brasil como um todo, com base no IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) os professores tendem a ter salários bem mais baixos que as outras categorias profissionais (IPEA, 2017).

Posteriormente, indagamos a respeito das concepções de lazer destes professores. Para que os participantes fossem protegidos quanto à sua identidade, foram utilizados números em vez de nomes para identificá-los, entendendo a letra P, como professor, seguido do número de 1 a 12.

Quando questionados sobre o que era lazer para os participantes:

Tabela 2. O que é lazer para os participantes

Participantes	Respostas
P1	“Está em lugar em que eu me sinta bem, fazendo o que gosto”.
P2	“É se divertir com a família”.
P3	“É o momento de entretenimento”.
P4	“Tempo de folga, que posso destinar a qualquer atividade que traga distração”.
P5	“É o período que tiramos para aproveitar com alguma atividade prazerosa”.
P6	“Poder desfrutar de um momento em tranquilidade e me divertir praticando ou não uma modalidade esportiva sem cobrança de regras fixas, visando o lazer e diversão entre os participantes”.
P7	“Caminhada, futevôlei, Brincadeiras de recreação etc”.
P8	“Se divertir”.
P9	“Descanso, tempo de sobra para realizar atividades prazerosas”.
P10	“Tudo aquilo que preenche nosso tempo nas horas vagas”
P11	“diversão”
P12	“Atividades mútuas ou não que preencha meu tempo ocioso com momentos de integração, interação ou não”.

Fonte: Próprio autor.

Observa-se que as respostas giram em torno do prazer, ou seja, o lazer relacionado ao prazer de fazer coisas no tempo “livre”.

Como descrito na metodologia do presente estudo, foram professores de Educação Física que responderam aos questionários, dessa forma, percebe-se que as aulas de Educação Física são ambientes interessantes para o trabalho com o lazer (CUNHA, 2020), contanto que seja um lazer crítico, isto é, aquele que procure discutir com os alunos os ditames do lazer capitalista ou o lazer como produto a ser consumido (SOARES, 2001) e não apenas “recrear” os alunos.

Isso (recreação pela recreação) é importante ser enfatizado, pois se os professores veem o lazer somente como algo divertido, pode ser que não trabalhem com esse conteúdo de maneira educacional nas escolas.

Como mencionado acima, caso o professor não trabalhe o lazer de modo crítico, ele poderá, facilmente, estar utilizando o lazer de modo utilitário, conforme descrito por Marcellino (1987) se trata daquele visto apenas como uma forma utilitarista, a exemplo, a prática do lazer para melhorar algo a parte psicológico ou física do indivíduo.

O prazer associado ao lazer não é comum apenas aos mais jovens (considerando a média de idade dos respondentes de 36 anos), mas, também, aos mais idosos. Em estudo realizado por Oliveira et al. (2021) descobriu-se que quanto maior os escores da Escala de Satisfação com a Vida, maiores os scores da Escala de Atitudes Face ao Lazer, o que pode demonstrar que o idoso com mais satisfação com a vida apresenta atitude mais positiva em relação ao lazer.

Quanto às crianças, é nítido que o lazer é essencial, visto que elas têm necessidade de estar em movimento, brincar, divertir-se (PNUD, 2016), no mundo em que vivemos, cada vez mais compromete-se o tempo infantil com afazeres, sobrando pouco tempo para o brincar (MÉLO, 2013; MARQUES et al., 2019), sendo assim é fulcral que se estabeleça momento em que elas possam se divertir.

Tabela 3. Hábitos de lazer

Perguntas		Quantidade	Percentual
Frequência atividades de lazer	Nunca	0	0%
	Uma ou duas vezes na semana	7	58,3%
	Três quatro vezes na semana	0	0%
	Diariamente	5	41,7%
Dinheiro gasto em lazer por mês	Nada	0	0%
	Até R\$30,00	1	8,3%
	De R\$30,01 a R\$50,00	2	16,7%
	De R\$50, 01 a R\$100,00	5	41,7%
	Acima de R\$100	4	33,33%
Percepção sobre a prática de lazer	Muito relevante	9	75%
	Relevante	2	16,7%
	Moderadamente relevante	1	8,3%
	Pouco relevante	0	0%
	Irrelevante	0	0%

Fonte: Próprio autor.

Com base nas respostas fornecidas pelos professores sobre seus hábitos de lazer, observa-se que mais da metade relata praticar atividades de lazer pelo menos duas vezes na semana, considerando isso até plausível do ponto de vista do tempo de que dispõem, pois como a semana possui dois dias mais ociosos, quais sejam: sábado e domingo, é coerente que esses profissionais façam algo relacionado ao lazer pelo menos dois dias.

Todavia um bom número de professores (41,7%) dizem realizar atividades de lazer diariamente o que se mostra como algo positivo já que o lazer ajuda a aliviar a tensão imposta pelo trabalho ou pela rotina diária (COSTA, 2013).

Quanto ao dinheiro gasto, infere-se que praticar o lazer é algo que necessariamente faz com que o sujeito gaste dinheiro, considerando as respostas, todos responderam que gastam ao menos 30 reais por mês com lazer, sendo que quase 80% deles gastam mais de 50 reais.

Sabe-se com base em Soares (2019) e Gomes (2014) que o lazer não é o mesmo para todas as classes sociais, muito menos todas as classes podem usufruir desse “prazer”, na medida em que nem todo mundo possui esse tempo livre ou ocioso, visto que precisam cuidar da casa, dos filhos, entre outros afazeres.

É importante destacar que desempregado não necessariamente está com tempo livre, mas sim na ociosidade, ou seja, estar ocioso é não estar fazendo nada e nem procurando progredir em algo, tempo livre, nesse caso, refere-se normalmente a trabalhadores que dispõem de algum tempo durante a semana para se dedicarem a atividades diversas, livre de obrigações familiares, trabalhista, religiosa dentre outras (MARCELLINO, 1987).

Perceptível também é a relevância que os participantes atribuem as práticas de lazer, a maioria diz que é muito relevante ter um tempo para o lazer, autores relatam (PONDÉ, CAROSO, 2003) como essa prática é benéfica para a saúde mental do indivíduo e quando esse lazer é ativo, também se percebe um ganho ao aspecto físico (ROCHA, et al., 2013; CRUZ; BERNAL; CLARO, 2018; NASCIMENTO et al, 2020).

É relevante destacar que a porcentagem de professores que consideram o lazer “muito relevante” não necessariamente acompanhou a porcentagem daqueles que dizem praticar lazer todos os dias, ou seja, atribui-se grande importância ao lazer, todavia não se pratica diariamente. Há que se questionar os motivos dessa disparidade (entre o que se mostra relevante e o que se faz de fato), falta de tempo? de dinheiro?

Tabela 4. Práticas de lazer

Perguntas	Respostas
1- O que você faz nos seus momentos de lazer?	P1 R1: Passeios, curto com meus amigos , ando de bicicleta, entre outros...
2- O que você não faz, todavia gostaria de fazer?	R2: Me arrumar mais.
3- Por que você não faz as atividades da resposta acima?	R3: Às vezes por não ter como prioridade.
	P2 R1: Participar de atividade com meus filhos como jogar bola e passeios R2: Participar de várias brincadeiras com os filhos e amigos. R3: Não consegui compreender
	P3 R1: Vou à praia, pizzaria e barzinho com amigos e familiares. R2: Ir ao cinema R3: Não tem na minha cidade
	P4: R1: Leio, ouço música, pinto, brinco com minha filha, assisto series, filmes etc. R2: Sempre faço algo. R3: Sempre faço algo, não abro mão desse tempo para nada, minha saúde mental precisa.
	P5 R1: Costumo assistir um filme, ouvi música e dançar, reunir com minha irmã para conversar sem redes sociais perto kkkk entre outras coisas R2: No momento reunir com os amigos. R3: Devido à pandemia. Estou procurando não aglomerar ...
	P6 R1: Costumo praticar uma modalidade esportiva, ler ou até mesmo bater um papo com amigos. R2: Gostaria que a cidade tivesse mais lugares para a prática ao ar livre. R3: Falta de espaço adequado.
	P7 R1: Joga futvôlei e FUTEBOL R2: Caminhada R3: Sem disposição
	P8 R1: Pedalar R2: Ir à pousadas R3: Tudo muito caro

P9

R1: Período de pandemia, apenas vou pra chá-cara.

R2: Passear, encontrar todos parentes e amigos.

R3: Devido ao momento em que passamos, de isolamento social.

P10

R1: ouço hinos

R2: Roda de amigos

R3: estamos em tempo de pandemia e não pode haver aglomeração

P11

R1: fazer passeios junto com amigos e familiares

R2: cinema e festas

R3: pandemia me impede

P12

R1: Prático esportes, danço, saio a noite, vejo tv, trilhas, banhos

R2: No momento viajar

R3: Covid-19

Fonte: Próprio autor.

Uma série de questões pode ser levantadas a partir das respostas dos professores, uma delas é a interferência da covid-19 no lazer das pessoas, pois a respostas de boa parte dos professores citam a Covid-19 como empecilho para realizar atividade de lazer que gostariam.

É nítido que com a pandemia houve mudanças drásticas na vida da população como um todo, em especial, no início da pandemia, pois não se sabia como lidar com essa nova doença que atingira milhares de pessoas em todo o mundo, deixando mortos por todos os países (WERNECK; CARVALHO, 2020; SILVA; SILVA NETO; SANTOS, 2020).

Dentre as Consequências da pandemia causada pela covid-19, têm-se: lugares foram fechados; pois sabia-se que a aglomeração causava um maior número de contágio pela doença e essa era uma das únicas formas (até aquele momento) de se prevenir contra esse mal, medo exacerbado; justamente pelo desconhecimento da causa e da gravidade da doença, ansiedade e tristeza; por ter de ficar longe de familiares e amigos, tudo isso influenciou na vida das pessoas (DEMENECH et al., 2020; HOLANDA, 2020; STEVANIM, 2020).

Com o lazer não foi diferente, pois se os lugares para praticar atividades físicas, brincar, recrear-se, divertir-se, estavam fechados, é nítido que o lazer foi prejudicado fortemente.

Em geral, as atividades de lazer são realizadas em grupos e esse aspecto faz parte do divertimento que o lazer proporciona, reunir-se com amigos e familiares pode ser considerado lazer para algumas pessoas, ir a bares, festas, dança, todavia tudo isso ficou limitado devido a pandemia, impactando no modo de viver das pessoas, ainda não é possível inferir todos os problemas de saúde que a pandemia irá trazer, como por exemplo, depressão, ansiedade aumentada, acúmulo de gordura, mesmo não havendo estudos que façam essa associação do antes e depois da pandemia, até porque devemos considerar que ela não acabou, é possível inferir que esses problemas irão aumentar (BARROS, et al., 2020; MAIA; DIAS, 2020; SANTOS et al., 2021).

Dessa forma, podemos afirmar que a pandemia não causar apenas mortes, mas diversos outros problemas de ordem física e mental e quanto mais tempo isso se prolongar, piores serão seus efeitos.

Tabela 5. locais utilizados para a prática do lazer em ordem hierárquica

Mais citados	Quantidade
1° Sua casa	10
2° Casa de amigos	9
3° Shopping	6
4° Bares	5
5° Clube	5
6° Cachoeira	4
7° Academia	4
8° Parques ecológicos	3
9° Shows musicais	2
10° Cinema	2
11° Restaurante	1
12° Universidade	1

Fonte: Próprio autor.

As respostas dos professores foram bem condizentes com o atual cenário de pandemia, pois quase todos relatam que praticam lazer em casa (que seria o local ideal por causa da pandemia).

O lazer não é algo que necessariamente é escolhido somente pelo indivíduo, pois umas séries de fatores influenciam nessas escolhas, por exemplo, caso o sujeito queira ir a um concerto, porém não há nada parecido em sua cidade, fatalmente ele será furtado desse prazer, exceto se tiver dinheiro para ir a outras cidades, o que não é realidade de todos OLIVEIRA SANTANA et al, 2021).

Da mesma forma existem cidades que não possuem cinema, como é o caso de Miracema, sendo assim, quem gosta desse tipo de diversão, precisa se deslocar para as cidades vizinhas, principalmente, Palmas, pois além de ser próximo a daquela, dispõe de diversas opções de cinema.

Algo interessante a ser destacado é quanto ao teatro e parque de skate, que também apareciam como opção de resposta para os professores, contudo nenhum marcou essa opção, isso pode ser considerado influência do ambiente, já que a cidade de Miracema e as da região, não possuem esse tipo de local, em especial, teatros, a não serem os de rua, que no momento não estão acontecendo.

Considerações Finais

Percebe-se que a pandemia influenciou na prática do lazer pelos professores de Educação física, e, infelizmente, para alguns, a doença interferiu diretamente nessas atividades, para outros; observa-se uma interferência mais sutil. Tal fato se deve, em parte, pela própria cultura do Brasil, a qual houve muita confusão sobre as medidas restritivas quase que com alterações diárias fazendo com que a população de fato não soubesse quanto aos toques de recolher.

Observa-se que muitos professores ainda se mostram receosos em realizar atividades de lazer em grupos ou na casa de amigos/familiares. Deve-se considerar que a vacinação no Brasil só começou a avançar há pouco mais de um mês (considerando que estamos em julho de 2021), por isso é perfeitamente plausível essa preocupação latente de muitos professores.

Há de se destacar, também, o necessário dispêndio de dinheiro para usufruto do lazer, pois todos os professores relataram gastar alguma quantidade de dinheiro com essas atividades, mostrando que nem todos podem usufruir do lazer de maneira plena ou como queiram. Por fim, verifica-se que, a depender do ambiente em que se estar inserido, o indivíduo poderá praticar determinadas atividade de lazer, visto que o contexto influência em suas escolhas que

nem sempre são autônomas, mas sim induzidas por todo um contexto social-político-ambiental.

Referências

AQUINO et al. Social distancing measures to control the COVID-19 pandemic: Potential impacts and challenges in Brazil. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.25, p. 2423–2446, 2020.

BARROS, M. B. A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v.29, n.4, p. 1-12, 2020.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CRUZ, M. S.; BERNAL R. T. I.; CLARO, R. M. Tendência da prática de atividade física no lazer entre adultos no Brasil (2006-2016). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 10, 2018.

CUNHA, H. M. O lazer na educação física escolar como possibilidade para a formação humana de alunos da prefeitura de fortaleza. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n.5, p.26077-26086, 2020.

DEMENECH, L. M. et al. Desigualdade econômica e risco de infecção e morte por COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. 1-12, 2020.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n.1, p.3-20, 2014.

HOLANDA, V. N. Pandemia de covid-19 e os esforços da ciência para combater o novo coronavírus. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 8, n.1, p. 360- 361, 2020.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Brasil em desenvolvimento: **Estado, planejamento e políticas públicas**. Brasília: Ipea, 2017.

JUNIOR, V. B. S. MONTEIRO, J. C. S. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos psicológicos**, v. 37, p. 1-8, 2020.

MARCELLINO, N. C.. **Lazer e educação**. Campinas. Papyrus, 1987.

MARQUES, T. et al. Avaliação do nível de atividade física de escolares entre 11 e 14 anos de idade. **e-Revista Facitec**, Brasília, v. 10, n. 1, 2019.

MÉLO, E. N. et al. Associação entre o ambiente da escola de educação infantil e o nível de atividade física de crianças pré-escolares. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Rio Grande do Sul, v.18, n.1, p. 53-62, 2013.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NASCIMENTO, D. E. do; ABRÃO, R. K.; QUARESMA, F. R. P.; SOARES, K. C. P. C.; TAVARES, A. L. Formação, Lazer e Currículo: Os Cursos de Educação Física do Tocantins. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 342–361, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.24044. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24044>. Acesso em: 21 mai. 2021.

OLIVEIRA, N. M. et al. Satisfação pessoal e atividades de lazer em idosos acompanhados ambulatorialmente. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.23, p. 1-7, 2021.

OLIVEIRA SANTANA, M. D.; MACHADO SILVA, A. P.; CARVALHO DE ARAÚJO, B.; ABRÃO FERREIRA, R. K. Conhecimentos e práticas de lazer: uma perspectiva de trabalho e saúde. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 27, p. e35146, 2021. DOI: 10.26512/lc.v27.2021.35146. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35146>. Acesso em: 21 out. 2021.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Caderno de desenvolvimento humano sobre escolas ativas no Brasil**. Brasília: PNUD: INEP, 2016.

PONDÉ, M. P. CAROSO, C. Lazer como fator de proteção da saúde mental. **Revista Ciências Médicas**, v.12, n. 2, 163-172, 2003.

ROBERTS K. Locked down leisure in Britain. **Leisure Studies**, v.39, n.5, p.617-628, 2020.

ROCHA, et al. Fatores associados à atividade física insuficiente no lazer entre idosos, **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.19, n.3, 2013.

SILVA, E. H. B.; SILVA NETO, J. G.; SANTOS, M. C. Pedagogia Da Pandemia : Reflexões Sobre a Educação Em Tempos De Isolamento Social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, v. 01, p. 29–44, 2020.

SANTOS, et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Revista de Enfermagem**, v.25, p. 1-15, 2021.

SOARES, C. L. Educação física: raízes européias e Brasil. 2. ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2001.

SOARES, J. M. **O lazer e o tempo do não trabalho no capitalismo**: as ilusões do consumo, **Licere**, v.22, n.3, 2019.

STEVANIM, L. F. Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. **Radis**, n. 215, p. 10–15, 2020.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. “A pandemia de COVID-19 no Brasil crônica de uma crise sanitária anunciada”. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

Recebido em: 02 de dezembro de 2021.

Aceito em: 16 de dezembro de 2021.